

ASFOC DELUTA

**POR UM SINDICATO CLASSISTA,
AUTÔNOMO E PELA BASE**

Vote 17



/asfocdeluta



asfocdeluta@gmail.com

Chegou A Hora!

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, apertada e daí afrouxa,

sozinha e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem
Guimarães Rosa

Foram 34 dias de campanha. Não distribuimos brindes, não organizamos cafés da manhã, não produzimos samba enredo com refrão de fácil memorização. Nossa campanha foi política e programática. Chegando ao final desse período, não resta dúvida: cada chapa mostrou claramente o que tem a oferecer.

Os debates que travamos e as propostas que apresentamos foram produzidos por uma diversidade de trabalhadores e estudantes, especialistas nas diversas áreas, que dedicaram seu tempo à construção de uma luta coletiva. Nossa campanha foi levada por militantes, de dentro e de fora da Fiocruz, que apostam na renovação do nosso sindicato como uma medida urgente para enfrentarmos os ataques que os servidores e a classe trabalhadora como um todo vêm sofrendo e que tendem a se agravar ainda mais. Foram muitos os apoios espontâneos e as contribuições: voluntárias, esperançosas e, sobretudo, autônomas, independentes.

Discutimos plano de carreiras e aposentadoria, campanha salarial, saúde do trabalhador, combate às opressões nas relações institucionais, formas de facilitar a vivência da maternidade e da paternidade associada ao trabalho, ampliação do sentido do esporte, do lazer e da cultura na ação do sindicato, e muito mais. Assumimos o compromisso de defender o serviço e o servidor público, como parte da

defesa da Fiocruz e das políticas públicas inclusivas e universais, como o SUS e a educação pública.

Falamos de democracia – mas uma democracia real, com forma e conteúdo, que se expressa tanto na denúncia da violação do Estado de Direito e na luta contra as reformas econômicas que motivaram o golpe quanto na promoção de práticas verdadeiramente democráticas nas relações internas à Fiocruz e ao seu sindicato. Defendemos a democracia que se expressa em palavras de ordem, mas também no método e no fazer político e cotidiano do trabalho. Nossa convicção é de que as regras democráticas e a vontade da maioria devem ser respeitadas sempre, dentro e fora da Fiocruz. Mas é preciso ir além: a democracia formal, reduzida ao voto a cada dois, três ou quatro anos, jamais pode nos bastar. Nem para fora nem para dentro da Fiocruz.

Por tudo isso, assumimos um compromisso público com uma direção *radicalmente* democrática: *classista*, porque solidária com a classe trabalhadora que vai além dos servidores e da Fiocruz; *autônoma*, porque independente de qualquer gestão ou governo, apesar do compromisso institucional e da disposição permanente ao diálogo; e *construída pela base*, com transparência, esforço de mobilização e garantia de que as decisões serão tomadas pelos trabalhadores que o sindicato representa e que constroem esta instituição.

Nesses 34 dias, fomos muitos. E fomos diversos. Como formiguinhas, nos espalhamos por essa gigante Fiocruz, conseguindo até chegar a algumas poucas regionais. Tudo isso sem abandonar as lutas externas nas quais sempre estivemos e continuaremos envolvidos. Falamos e, sobretudo, ouvimos. De forma mais ou menos explícita, nossa campanha se tornou pára-raio da frustração silenciada daqueles que não têm tido voz. Descobrimos que, desiludidos, muitos servidores se desfiliam da Asfoc nos últimos anos e, por isso, lamentavelmente, não poderão demonstrar sua indignação nas urnas. Alguns deixaram de acreditar na luta sindical como caminho de conquistas e transformação. É o preço que se paga pela aposta na desmobilização como estratégia.

Ao longo dos últimos três anos, ousamos defender que diferença não é divisionismo, que o exercício da crítica é parte do compromisso institucional e que a democracia real se faz de baixo para cima, com independência. Encerrada a campanha, temos muito orgulho de afirmar que, seja qual for o resultado da eleição, algo de muito novo aconteceu por aqui. Está finalmente consolidado um campo que representa uma alternativa à concepção e à prática sindical que tem prevalecido na nossa instituição, um campo amplo e diverso, que vai muito além da chapa e do momento eleitoral. A Fiocruz mudou. Nós mudamos. E agora precisamos, juntos, estar à altura dos desafios que a conjuntura nacional nos impõe. Nós temos lado.

Nos dias 22 e 23/11, vote na oposição. Por uma Asfoc de Luta, Vote 17!

Programa da Asfoc de Luta.

Acompanhe a divulgação diária do nosso programa na nossa página do facebook (<https://www.facebook.com/asfocdeluta/>).